



Autoavaliação do Agrupamento

Relatório Final

2023/24

Conteúdo

Introdução.....	3
Estrutura do projeto.....	3
1 – Análise por disciplinas/ano de escolaridade	4
2– Qualidade do Sucesso	5
3 – Cursos Profissionais – Indicadores EQAVET	7
4 – Provas de Aferição.....	9
5 – Exames Nacionais do 9º Ano e Ensino Secundário – 1ª Fase.....	12
6 – Percursos diretos.....	13
7 – Conclusão	14
8 – Autoavaliação	16

Introdução

A autoavaliação de escolas (e de agrupamentos de escolas) é um documento definido em legislação própria (Decreto-lei 75/2008 - Decreto-Lei n.º 137/2012) que tem como objetivo, no quadro dos instrumentos de autonomia da escola, proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Deve ser um processo estruturado, contínuo e que permita de forma consistente e sistemática traçar estratégias de melhoria. Foi iniciado, no ano letivo 2014/15 um processo com estas características, que tem tido continuidade até presente ano letivo e do qual este relatório constitui o seu produto final.

Estrutura do projeto

O projeto de autoavaliação do Agrupamento sempre esteve organizado de acordo com o disposto nos normativos legais, nomeadamente na Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro que, no artº 6º, define que a autoavaliação a desenvolver nas escolas ou agrupamentos de escolas assenta nos termos de análise seguintes:

1. Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
2. Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
3. Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

4. Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
5. Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Este ano letivo optou-se por dar um enfoque particular no domínio 4, de modo a centrar as atenções nos resultados escolares dos alunos. Os restantes domínios não são esquecidos e, parte da sua análise é realizada em relatórios específicos, elaborados por outras equipas, que são remetidos, em tempo útil, aos órgãos de gestão da escola, para se tomarem as medidas adequadas às situações identificadas.

Assim, foram disponibilizados, em tempo útil, os resultados escolares obtidos, no 3º período letivo, aos diversos grupos/departamentos disciplinares e Conselho Pedagógico de modo a identificar situações que mereçam algum tipo de ajustamento. Neste relatório procuram identificar-se algumas situações que mereçam uma atenção particular de modo a serem corrigidas no futuro. Iremos ainda realizar uma breve reflexão sobre os resultados das provas de aferição relativas ao nosso Agrupamento. De referir que os resultados apresentados foram retirados da aplicação Inovar e os dados aparecem em percentagem. Em alguns (talvez muitos) casos podem representar apenas um ou dois alunos em termos quantitativos, o que pode enviesar as leituras caso não se tenha este facto em consideração. Uma vez que a quantidade de gráficos é bastante grande, optou-se por realçar apenas os aspetos que, no nosso entender, são mais relevantes. A totalidade da informação pode ser consultada em: <https://aemirandela.pt/aemmoodle/mod/folder/view.php?id=7428>

1 – Análise por disciplinas/ano de escolaridade

Na generalidade das disciplinas / anos de escolaridade, as taxas de sucesso são bastante elevadas, acima de 95%.

Entre 90% e 95% de taxas de sucesso encontram-se as seguintes disciplinas / anos de escolaridade:

Biologia/geologia (10º) – 94,03%; Ciências Naturais (6º) – 92,52%; Ciências Naturais (7º) – 92,55%; Educação Física (1º) – 92,72%; Educação Visual (8º) – 93,37%; Educação Visual (9º) – 90,13%; Espanhol (9º) – 93,44%; Físico-química (7º) – 93,12%; Físico-química (9º) – 93,38%; Francês (8º) – 93,51%; História e Geografia de Portugal (6º) – 92,52%; História (7º) – 91,58%; Inglês (6º) – 93,20%; Inglês (7º) – 93,12%; Matemática (12º) – 92,41%; Português (1º) – 92,72%; Português (2º) – 92,47%; Português (6º) – 94,44%; Português (7º) – 94,62%; Português (9º) – 91,45%; Português (10º) – 92%; TIC (6º) – 94,56%; TIC (7º) – 92,06%; TIC (8º) – 93,37%;

Com taxas de sucesso entre 80% e 90% encontram-se as seguintes disciplinas / anos de escolaridade:

Filosofia (10º) – 83,84%; Físico-química (8º) – 89,76%; História (12º) – 83,87%; Inglês (8º) – 89,76%; Inglês (9º) – 87,50%; Literatura Portuguesa (10º) – 88,24%; Matemática (5º) – 86,42%; Matemática (6º) – 86,39%; Matemática (10º) – 87,32%; Português (8º) – 84,05%;

Abaixo de 80% de sucesso temos as disciplinas / anos de escolaridade:

Físico-química (10º) – 77,61%; Geografia (10º) – 77,78%; História (10º) – 74,07%; MACS (11º) – 72,73%; Matemática (7º) – 78,19%; Matemática (8º) – 69,88%; Matemática (9º) – 79,61%;

Como dados mais relevantes a ter em consideração, podemos referir o caso da matemática no terceiro ciclo com taxas de 78,19%, 69,88% e 79,61% respetivamente no 7º, 8º e 9º ano de escolaridade.

2– Qualidade do Sucesso

Apresentam-se, de seguida, as tabelas com a qualidade do sucesso nos vários ciclos de ensino.

Tabela 1 – Qualidade do Sucesso – 1º Ciclo

	Qualidade do Sucesso - 1º Ciclo											
	I		S		B		MB		Neg.		Pos.	
	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24
1	2,34	1,98	21,41	16,4	39,14	31,89	37,1	49,73	2,34	1,98	97,66	98,02
2	1,73	1,8	18,59	27,91	35,93	27,34	43,74	42,95	1,73	1,8	98,27	98,2
3	0,78	1,03	17,53	19,56	38,34	40,85	43,35	38,56	0,78	1,03	99,22	98,97
4	0,35	0,39	15,29	15,4	31,89	36,22	52,48	49,73	0,35	0,39	99,65	99,61

Quanto à qualidade do sucesso no 1º ciclo, podemos verificar que, em termos comparativos com o ano letivo anterior, no que se refere ao 1º ano de escolaridade, a qualidade melhorou,

pois baixou nos níveis S e B mas compensou no nível MB. Relativamente ao 2º e 3º anos de escolaridade, os níveis S e B melhoraram mas o nível SB baixou proporcionalmente, pelo que podemos considerar que a qualidade do sucesso baixou. No que se refere ao 4º ano de escolaridade, as variações mais relevantes são no nível B, que subiu e no nível MB que baixou proporcionalmente, pelo que podemos considerar que a qualidade do sucesso baixou ligeiramente.

Tabela 2 – Qualidade do Sucesso – 2º Ciclo

	Qualidade do Sucesso - 2º Ciclo													
	1		2		3		4		5		Neg.		Pos.	
	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24
5	0	0	2,98	2,16	25,83	22,48	31,57	36,79	36,37	35,76	4,43	4,97	97,02	95,03
6	0	0	1,24	4,8	24,1	25,97	35,15	32,3	36,99	34,59	2,76	7,15	98,76	92,85

Relativamente ao 2º ciclo, podemos referir que, no 5º ano de escolaridade, a qualidade do sucesso melhorou ligeiramente, pois no nível 3 baixou ligeiramente e no nível 4 melhorou mais proporcionalmente, sendo que no nível 5 se verifica um muito ligeiro decréscimo.

No 6º ano de escolaridade, as variações entre os dois anos não são muito significativas nos diversos níveis de avaliação.

Tabela 3 – Qualidade do Sucesso – 3º Ciclo

	Qualidade do Sucesso - 3º Ciclo													
	1		2		3		4		5		Neg.		Pos.	
	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24
7	0,13	0,19	7	5,46	29,65	29,68	34,04	33,38	29,18	31,29	7,17	5,65	92,87	94,35
8	0,05	0	6,65	7,53	32,15	27,92	31,85	33,1	29,4	31,45	6,51	7,53	93,49	92,47
9	0	0	6,72	6,25	38,42	37,21	27,5	31,45	27,36	25,1	6,72	6,25	93,28	93,75

Ao nível do 3º ciclo, as variações entre os diversos níveis de avaliação não parecem ser significativas, pelo que podemos inferir que a qualidade do sucesso se manteve relativamente estável entre os dois anos letivos em consideração.

Tabela 4 – Qualidade do Sucesso – Ensino Secundário

	Qualidade do Sucesso - secundário													
	1 a 7		8 a 9		10 a 13		14 a 17		18 a 20		Neg.		Pos.	
	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24	22/23	23/24
10	0,99	2,71	4,67	7,57	33,29	28	38,53	33,14	22,52	28,57	5,67	10,29	94,33	89,71
11	0,77	0,16	2,93	1,1	23,34	26,3	35,46	41,73	37,5	30,71	3,7	1,26	96,3	98,74
12	0,43	0	0,43	2,57	15,18	15,78	27,77	30,64	56,18	51,01	0,87	2,57	99,13	97,43

No ensino secundário, podemos referir que, ao nível do 10º ano de escolaridade, a qualidade

do sucesso melhorou nos intervalos 1-8 e 18-20, pelo que podemos considerar que, globalmente, melhorou ligeiramente.

No 11º ano, a qualidade do sucesso melhorou nos intervalos 8-9, 10-13 e 14-18, mas decresceu no intervalo e 18-20.

No 12º ano, a qualidade do sucesso melhorou no intervalo 14-17 mas piorou nos restantes, pelo que podemos concluir que, neste ano de escolaridade, a qualidade global do sucesso decresceu.

Na tabela 5 apresentamos as taxas de retenção por ano de escolaridade.

Tabela 5 – Taxa de retenção por ano de escolaridade

Taxa de retenção												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
22/23	1,43	2,7	4,43	1,43	0,69	1,57	8,72	8,64	9,2	4,9	2,63	8,42
23/24	3,23	1,37	1,29	0,64	1,83	5,41	8,67	8,77	10,69	16,67	3,26	1,80

Relativamente às taxas de retenção, verifica-se que aumentaram nos 1º, 5º, 6º, 8º, 9º, 10º e 11º anos de escolaridade, com particular realce pela negativa, para o 6º ano e o 10º ano de escolaridade.

3 – Cursos Profissionais – Indicadores EQAVET

Com a adesão do Agrupamento ao projeto EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais) foram implementadas novas dinâmicas com vista à melhoria da Educação e Formação Profissional. Tendo em vista a monitorização desse processo de melhoria foram definidos indicadores internos e de conclusão que nos permitiram acompanhar o processo e avaliar quais as melhorias concretizadas e quais os pontos a serem reforçados. Os dados relativos ao projeto e aos indicadores recolhidos relativos ao ano letivo 2023/24 encontram-se no separador EQAVET da página Moodle do Agrupamento¹ e no Site do AEMComunidade onde podem ser consultados por todos os interessados.

¹ <https://aemirandela.pt/moodle29/course/view.php?id=905>

No ano letivo 2023/24 houve um aumento da Taxa de Procura de Cursos Profissionais para 37,6% com uma entrada de 59 alunos no 1º ano. No total frequentaram os cursos profissionais 138 alunos distribuídos por 11 cursos profissionais/turmas nas seguintes áreas de formação:

- Técnico de Multimédia (1º ano) - 7 alunos;
- Técnico de Desporto (1ºano) – 16 alunos;
- Técnico Auxiliar de Saúde (1º Ano) – 19 alunos;
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (1º Ano) – 18 alunos;
- Técnico de Análises Laboratoriais (2º Ano) – 10 Alunos;
- Técnico de Informática – Sistemas (2º ano) – 12 alunos;
- Técnico Administrativo (2º ano) - 5 alunos;
- Técnico Auxiliar de Saúde (2º Ano) – 11 Alunos;
- Técnico de Informática – Sistemas (3º ano) – 18 alunos;
- Técnico Auxiliar de Saúde (3º ano) – 5 alunos;
- Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (3º ano) – 9 Alunos;
- Técnico de Multimédia (3º ano) - 22 alunos;
- Técnico Auxiliar de Saúde (3º Ano) – 15 Alunos;

Os dados apresentados no Quadro 11 correspondem a indicadores internos e, comparativamente com o ao anterior, verificou-se que a Taxa de Absentismo aumentou, mas este novo valor resulta da alteração do método de determinação desta taxa. A Taxa de Desistência desceu dois pontos percentuais e houve uma ligeira descida na Taxa de Conclusão Modular Anual (anterior Taxa de Sucesso). A monitorização feita ao longo do ano, de forma sistemática, permitiu identificar problemas e definir estratégias para os ultrapassar, apesar de ter havido dois indicadores que pioraram de forma pouco significativa. Relativamente ao grau de satisfação, verificou-se uma ligeira subida do Grau de Satisfação Não Docentes e dos Parceiros de FCT e uma descida do Grau de Satisfação dos Encarregados de Educação

Tabela 6 – Indicadores internos de cursos profissionais

Taxa de Absentismo	3,0 %
Taxa de Desistência	5,3 %
Taxa de Conclusão Modular Anual	95,7 %
Grau de Satisfação dos Alunos*	3,5
Grau de Satisfação dos Encarregados de Educação*	3,5
Grau de Satisfação dos Docentes*	3,5
Grau de Satisfação dos Não Docentes*	3,5

Grau de Satisfação dos Parceiros FCT*	3,5
---------------------------------------	-----

*O Grau de Satisfação é medido numa escala de 1 a 4

Também foi recolhida informação que permitiu determinar os indicadores de conclusão relativamente ao ciclo de formação 2019-2022, que incluiu os cursos profissionais de Técnico de Análise Laboratorial e de Técnico de Turismo. No quadro 12 estão registados os resultados obtidos.

Tabela 7 – Indicadores de Conclusão do ciclo formativo 2018-2021

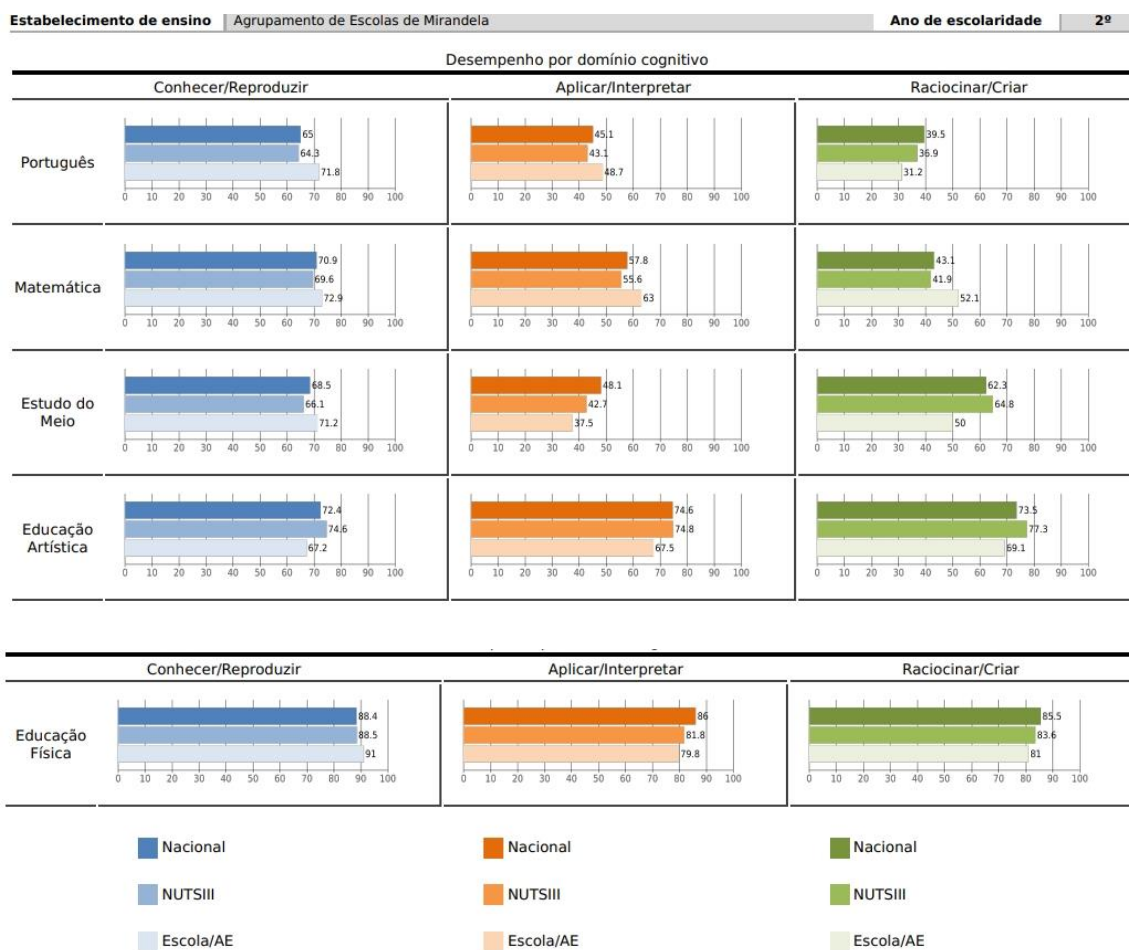
Taxa de conclusão dos cursos	51,2 %
Taxa de colocação no mercado de trabalho	22,7 %
Taxa de prosseguimento de estudos	59,1 %
Taxa de diplomados a exercer profissões	9,1 %
Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	50,0 %
Grau de satisfação média dos empregadores	4,0

Este ciclo formativo inclui-se nos dois anos que durou a situação pandémica provocada pela COVID-19, tendo havido movimento de alunos com algumas desistências. Deste modo, relativamente ao ano anterior podemos verificar que a taxa de conclusão desceu, fator que ocorreu essencialmente na turma de Técnico de Turismo. A taxa de prosseguimento de estudos aumentou, tendo havido entradas de alunos em licenciaturas e em cursos CTEsP. Ao nível da empregabilidade, verificou-se uma ligeira descida. A taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores foi de 50%, com um grau de satisfação de 4,0 (num máximo de 4).

4 – Provas de Aferição

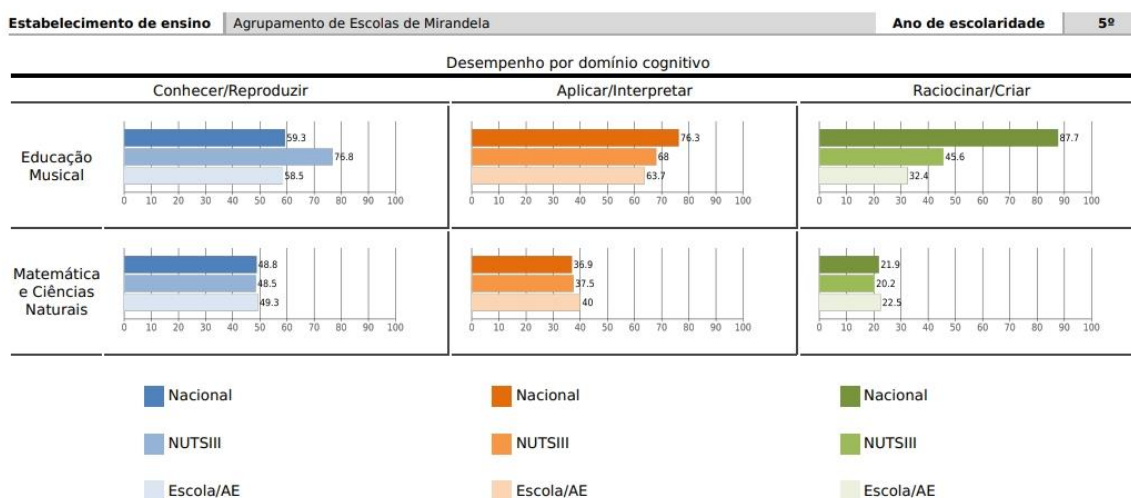
Neste ano letivo realizaram-se provas de aferição nos 2º, 5º e 8º anos de escolaridade. Os resultados das escolas do Agrupamento encontram-se nos gráficos seguintes:

Gráfico 1 – 2º ano de escolaridade



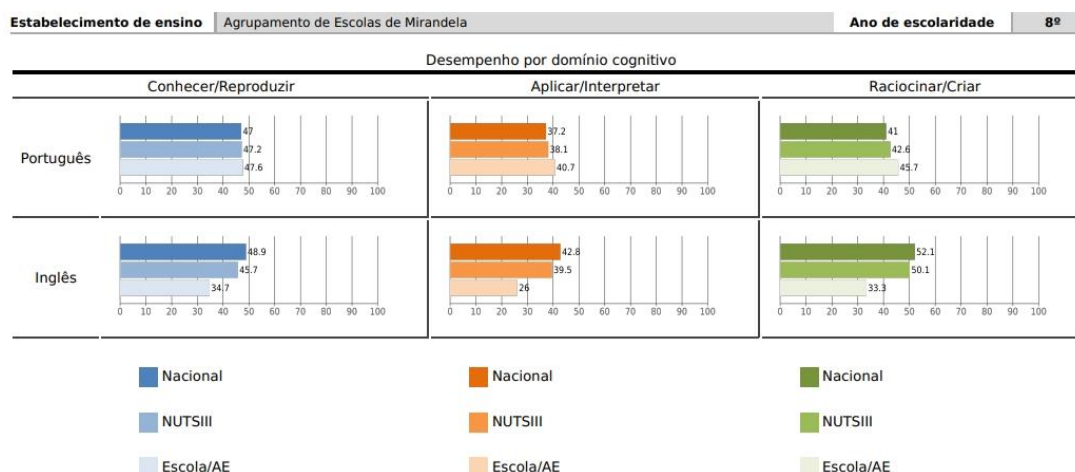
Da análise dos gráficos, podemos salientar que na maioria das disciplinas, o desempenho por domínio cognitivo encontra-se dentro das médias relativas aos resultados nacionais e/ou da NUTS III, sendo, em alguns casos mais elevado ainda (no caso da matemática o desempenho dos alunos do Agrupamento é mais elevado nos três domínios). Apenas no caso da disciplina de Educação Artística, os resultados são inferiores, nos 3 domínios em análise, embora os valores não se encontrem muito afastados dos resultados nacionais e NUTS III.

Gráfico 2 – 5º ano de escolaridade



Relativamente ao 5º ano de escolaridade, verifica-se que, na disciplina de Educação Musical os resultados do Agrupamento são inferiores às médias nacionais e NUTS III nos três domínios em análise, com particular diferença no domínio Raciocinar/Criar. Na disciplina de Matemática e Ciências Naturais, os resultados do Agrupamento são muito idênticos aos Nacionais e NUTS III, com uma ligeira melhoria nos domínios Aplicar/Interpretar e Raciocinar/Criar.

Gráfico 3 – 8º ano de escolaridade



Relativamente aos resultados do 8º ano de escolaridade, podemos dizer que os resultados ao nível da disciplina de Português são ligeiramente superiores aos Nacionais e NUTS III em todos

os domínios. Inversamente, na disciplina de Inglês os resultados são inferiores aos Nacionais e NUTS III, com diferenças significativas nos 3 domínios em análise.

5 – Exames Nacionais do 9º Ano e Ensino Secundário – 1ª Fase

No ano letivo de 2023/24 realizaram-se exames nacionais do 9º ano de escolaridade e do ensino secundário. Sendo uma prova externa, os exames podem, no entanto, fornecer algumas indicações sobre o processo de ensino/aprendizagem realizado no Agrupamento, permitindo referenciar os resultados obtidos pelos nossos alunos relativamente aos restantes parâmetros em análise (NUTSS III – Terras de Trás-os-Montes, NUTSS II – Norte e Nacional).

Estes resultados estão expressos nas tabelas 8 e 9.

Tabela 8 – Resultados dos exames Nacionais do 9º ano – 1ª Fase

Exames Nacionais 9º Ano - 1ª Fase				
Disciplinas	ESM	NUTS III	NUTS II	Nacional
Português	56	59	60	59
Matemática	53	49	53	51

De acordo com os dados da tabela podemos referir que, nos exames em consideração, os resultados do Agrupamento de Escolas de Mirandela não divergem muito relativamente aos resultados nacionais e NUTS II e III, sendo que, no caso da matemática, se encontram ligeiramente acima dos resultados nacionais e NUTS III.

Tabela 9 – Resultados dos exames Nacionais do ensino secundário – 1ª Fase

Exames Nacionais Secundário - 1ª Fase				
Disciplinas	ESM	NUTS III	NUTS II	Nacional
Matemática	133	125	129	121
Português	99	108	114	111
Biologia/geologia	101	97	103	99
Economia A	115	117	132	127
Filosofia	108	98	105	105
Física e Química	126	118	120	116
Geografia A	103	103	104	103
História da Cultura das Artes	88	116	120	119
MACS	98	107	121	118
Inglês	113	141	146	143

Relativamente aos exames do ensino secundário, verifica-se que os resultados dos exames das disciplinas de matemática, biologia/geologia, filosofia, e física e química se encontram acima dos restantes valores de referência. Os resultados das disciplinas de português, economia A, história da cultura e das artes, MACS e inglês, encontram-se abaixo dos valores de referência. Na disciplina de geografia, os resultados estão alinhados com os valores de referência.

6 – Percursos diretos

Este é um indicador novo que resulta da revisão do Projeto Educativo do Agrupamento. Os dados foram obtidos por consulta aos directores de turma e referem-se aos alunos que concluíram o respectivo ciclo de estudos (tabela 10).

Tabela 10 – Percursos escolares diretos por ciclo de ensino

	Nº Alunos transitados	Nº alunos transitados sem repetências no ciclo	%
4º Ano	160	159	99,38
6º Ano	159	156	98,1
9º Ano	138	134	97,1
12º Ano	110	109	99,09

Como podemos observar as taxas de alunos que transitaram sem qualquer repetência no seu ciclo de estudos é bastante elevada. Uma vez que é a primeira vez que se apresenta este indicador neste relatório, não existem dados comparativos com o ano lectivo anterior.

Relativamente aos alunos que não transitaram, as causas do seu insucesso encontram-se na tabela seguinte.

Tabela 11 – Causas do insucesso (todos os níveis de ensino).

Causas do insucesso - Todos os ciclos de ensino		
Aproveitamento	Excesso de faltas	Alíneas Diversas
17	7	8

De realçar, nesta tabela, os 8 alunos que não transitaram devido a alíneas diversas (abandono escolar, falta de elementos de avaliação, etc.) que constituem 25% dos alunos que não transitaram e sobre os quais a escola tem pouca ou nenhuma influência sobre a sua situação escolar.

7 – Conclusão

Os resultados escolares apresentados referem-se exclusivamente à avaliação interna do Agrupamento, e à avaliação externa (provas de aferição e exames nacionais do 9º ano e ensino secundário). Os resultados das provas de aferição permitem-nos referenciar os resultados do nosso Agrupamento relativamente aos resultados nacionais e, talvez mais importante, relativamente à NUTS III que representa uma realidade mais próxima da nossa, sendo, por este facto, importantes para refletir sobre os resultados alcançados no Agrupamento. Os resultados das provas nacionais permitem referenciar os resultados relativamente às médias nacionais.

Relativamente à qualidade do sucesso dos indicadores internos, não se verificam alterações significativas nos diversos ciclos de ensino, pelo que podemos inferir que a qualidade do sucesso se mantém relativamente estável, relativamente ao ano lectivo anterior.

Assim, de acordo com os dados apresentados, que na sua globalidade são bastante satisfatórios, será de refletir e procurar soluções para as seguintes situações:

- Ter uma atenção especial no 6º ano de escolaridade onde a percentagem de positivas baixou de 98,76% para 92,85% e a taxa de retenção subiu de 1,57% para 5,41%;

- A Matemática é a disciplina onde os resultados são menos satisfatórios na generalidade dos anos de escolaridade. No entanto, ao nível das provas de aferição e dos exames nacionais de 9 e 12º ano os resultados desta disciplina são idênticos aos nacionais e NUTS III, com particular destaque para os exames nacionais do 12º ano, com 12 pontos acima da média nacional.
- As discrepâncias mais relevantes nas provas de aferição registam-se na disciplina de Inglês no 8º ano, onde os resultados obtidos pelo Agrupamento são significativamente inferiores aos Nacionais e NUTS III nos 3 domínios em análise. O respetivo grupo disciplinar deve refletir sobre esta situação e procurar soluções para a sua resolução.
- As disciplinas História da Cultura e das Artes e Inglês obtiveram, nos exames nacionais do ensino secundário, resultados significativamente abaixo das médias registadas nas NUTS III e II e resultados nacionais, pelo que deve ser realizada uma reflexão, nos grupos disciplinares sobre os mesmos.
- Relativamente aos cursos profissionais é de salientar o aumento da taxa de prosseguimento de estudos e o elevado grau de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados.

Por último, será de destacar que, apesar de este relatório surgir tardiamente, enquanto documento único, todos estes dados foram disponibilizados em devido tempo aos departamentos e/ou grupos disciplinares, onde foram analisados e tomadas as decisões consideradas mais adequadas para corrigir as situações detetadas.

8 – Autoavaliação

Consideramos importante realizar uma reflexão sobre a atividade desenvolvida por esta equipa de trabalho, de modo a melhor operacionalizar a sua atividade. Assim, consideramos que devem ser realizados os seguintes ajustamentos no processo de autoavaliação:

- Definição de uma nova equipa;
- Definição de prioridades para a intervenção da equipa de autoavaliação, relativamente aos domínios de análise definidos em legislação própria;

A Equipa de Autoavaliação

março de 2025